



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Pós-graduação Educação: Currículo
Revista E-Curriculum ISSN: 1809-3876
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

A LÍNGUA INGLESA PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: INVADINDO O MUNDO DIGITAL¹

THE ENGLISH LANGUAGE BEYOND THE SCHOOL WALLS: INVADING THE DIGITAL WORLD²

BAGATINI, Fátima Maria

Professora de Ensino Fundamental e Médio
Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday
Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
308 Sul, Alameda 02, lote 16 – Cep 77.021-062
(63) 8403 5384 - 3213 1637 - 3218 6261
fatimambagatini@hotmail.com

-
- 1 Resultado de projeto Writing in English realizado com duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday durante o primeiro semestre de 2008.
 - 2 This is a result of the Writing in English project which was developed with two 1st grades of High School at Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday during the first semester of 2008.



Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 4, n. 2, jun. 2009.
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

RESUMO

Este trabalho objetiva refletir a utilização das TIC em sala de aula de Língua Inglesa, no nosso caso a utilização dos laptops. Pretende-se aprofundar o conhecimento das formas de interação em grupo, como e quando ocorrem e pensar em metodologias para motivar e incentivar a pesquisa e a escrita utilizando temas inseridos no ambiente sócio-cultural dos estudantes. Além disso, analisar a auto-avaliação para desenvolver a co-responsabilidade seja para atingir um objetivo pessoal ou do grupo. A coleta de dados foi realizada no Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday, em Palmas-TO, durante as aulas de Língua Inglesa no primeiro semestre do ano de 2008 e a análise de dados foi interpretativa. Espera-se, com esta investigação, que os professores utilizem os laptops não apenas como uma ferramenta, mas como um instrumento facilitador para a construção do conhecimento e o desenvolvimento da cidadania.

Palavras-chave: pesquisa, escrita, *laptops*, interação, motivação.

ABSTRACT

This report aims to reflect on the use of CTI in English classes, which in our case is the use of laptops. We also intend to deepen the knowledge about the forms of interaction in groups, how and when they occur and consider methods to motivate and encourage research and writing in a foreign language through themes included in the students socio-cultural environment. Besides this, analyse self-assessment to develop co-responsibility to achieve a personal or a group goal. Data collection was performed at Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday, in Palmas-TO, in English classes during the first semester of 2008 and the analysis of data was interpretative. With this research, we intend teachers to use laptops not only as a simple tool but as a facilitator to build the knowledge and the development of citizenship.

Key-words: research, writing, laptops, interaction, motivation.

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento acelerado das diversas possibilidades de acesso ao conhecimento ligadas às tecnologias que possibilitam a interação virtual, surgem novas relações culturais e desafiam os educadores a repensar sua prática pedagógica no sentido de compreender os caminhos da Educação para atender as necessidades da sociedade atual.



A evolução do uso da informática no contexto educacional como um recurso pedagógico precisa estar acompanhada de uma reflexão pedagógica comprometida com a construção do conhecimento. É importante que se pense nas diversas possibilidades dos usos das tecnologias de informação e comunicação, as chamadas TIC, e no nosso caso o uso do *laptop* em sala de aula, para a transformação e apropriação do conhecimento. De acordo com Valentini e Soares (2005, p.14) a utilização dos recursos tecnológicos não levará a “inovações pedagógicas se não romper com os antigos paradigmas empiristas de ensino-aprendizagem”. Sendo utilizados apenas como uma ferramenta, os *laptops* apenas serviriam para a reprodução de informações, e não para a reelaboração de saberes.

Entende-se assim que, ao apropriarem-se das TIC, os educadores levam consigo as novas gerações a também se apropriarem para delas fazerem novos usos, explorar novos recursos, enfim, comportar-se como aprendizes permanentes, tornando-se investigadores permanentes, onde todos, em diferentes graus e modos, poderão ser incluídos.

Aqueles a quem é negado o direito de desenvolver as habilidades e competências exigidas pelas novas TIC tornam-se cada vez menos capazes de se inserir e de participar de economias e sociedades crescentemente dependentes de tecnologia. (OCDE, 2000 (*apud* BRASIL 2008, p.49).

Nesse sentido, o que aqui se apresenta é o resultado de um projeto que mostra a importância do uso do *laptop* na sala de aula refletindo como esse uso pode contribuir para ir além de uma educação baseada na transmissão, exposição e repetição de conteúdos para uma concepção de Educação onde a construção e a transformação sejam o foco principal da aprendizagem.

2. CONTEXTO DA PESQUISA

Em pesquisa anterior³, constatou-se que os estudantes entendem e memorizam mais facilmente o vocabulário se inserido em textos do que com explicações ou uso do dicionário. Além disso, entende-se que o processo de aprendizagem torna-se mais significativo se inserido em um contexto que faz parte

3 Resultado de estudos realizados durante o Curso de Especialização em Língua Inglesa e Metodologias de Ensino e Aprendizagem pela Universidade Federal do Tocantins em parceria com o Conselho Britânico, realizada no ano de 2005.

do cotidiano dos alunos pois assim estes terão maior identificação com o trabalho proposto e maior interesse em realizá-lo.

Isso claro, e tendo em vista que a comunicação escrita faz parte do desenvolvimento intelectual dos estudantes, pensou-se em realizar uma atividade de produção escrita. Foi solicitado que os estudantes escrevessem um parágrafo em inglês utilizando o vocabulário estudado até o Ensino Fundamental e o que eles haviam compreendido sobre um texto trabalhado e discutido em sala de aula. Percebeu-se aí a grande dificuldade para realizar tal atividade pois apenas a minoria dos estudantes conseguiu desenvolver mais do que uma ou duas frases, e ainda assim, sem muita coerência, enquanto os demais não realizaram a atividade argumentando que não conseguiram escrever.

Surgiu então a necessidade de realizar um projeto de incentivo a produção escrita em Língua Inglesa que, apoiado em referenciais teóricos, resultou neste relato que se apresenta como resultado de estudo, investigação e experiência fundamentada em teorias que auxiliam ver o cenário do processo pedagógico sob a visão do uso das TIC de forma inovadora como preceitua o Projeto Um Computador por Aluno desenvolvido no Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday, localizado na cidade de Palmas, estado do Tocantins.

A coleta de dados foi realizada nas aulas de Língua Inglesa em duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio, período matutino, durante o primeiro semestre de 2008. As interações entre alunos e professor ocorreram semanalmente de forma presencial, e via *e-mail* sempre que havia necessidade. O objetivo principal desta proposta era incentivar a escrita na Língua Inglesa a partir do resultado de leituras e pesquisas realizadas, além de criar um *blog*⁴ para a participação interativa dos envolvidos com comentários sobre os assuntos que estavam pesquisando, opiniões sobre os trabalhos dos outros grupos ou solicitação de apoio e/ou sugestões para desenvolver a própria pesquisa.

A partir da apresentação do projeto para as turmas e da escolha dos componentes dos grupos foi concedido o tempo de uma aula para a definição dos temas a serem trabalhados. Os assuntos definidos pelo professor para serem trabalhados durante o semestre consistiam em textos sobre: hábitos alimentares, meio ambiente, cinema, música, linguagem da internet, jogos eletrônicos e gravidez na adolescência. Apesar de ter dado total liberdade para que os estudantes optassem por outros temas, a maioria preferiu escolher um dentre os quais haviam sido propostos.

Durante o desenvolvimento das atividades cada componente pôde participar ativamente ao acessar informações, discutir com os demais parceiros e também enviar e receber perguntas e

4 <http://1anodomalanoenglish.blogspot.com>



respostas ao professor e aos participantes de outros grupos. Esta comunicação poderia ser tanto via *e-mail* quanto via blog, mas o e-mail foi mais utilizado para esclarecer dúvidas e correções enquanto que o *blog* foi mais utilizado para a postagem dos parágrafos produzidos em inglês pelos estudantes.

Essa pesquisa procurou identificar formas de incentivar a escrita da Língua Inglesa como língua estrangeira. Para isso, foram analisadas como e em que circunstâncias ocorrem as interações em grupo e como a pesquisa pode ajudar os estudantes do Ensino Médio entender o conteúdo e incentivar o desenvolvimento da escrita em língua estrangeira. Utilizamos como principal apoio para a fundamentação teórica as publicações: *Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários*, sob organização de Carla Beatriz Valentini e Elaine Maria do Sacramento Soares; e *Internet como herramienta para la classe de E/LE: relatório das atas do XI Seminário de dificuldades específicas do ensino do Espanhol a Luso-brasileiros*, entre outros.

3. O DESENVOLVIMENTO DAS INTERAÇÕES PESSOAIS VISANDO UM OBJETIVO COMUM

Durante a realização das atividades, tanto de pesquisa quanto de escrita, além de compartilhar conhecimentos, os estudantes tinham liberdade para sugerir, interferir e modificar informações fornecidas pelos colegas.

A prática desta liberdade ocorreu de forma harmoniosa e ajudou em vários aspectos no desenvolvimento do trabalho coletivo. As individualidades desapareciam para dar espaço às decisões do grupo. A colaboração acontecia quando os participantes compartilhavam informações, fruto de seus estudos, de suas buscas e pesquisas, de suas descobertas e/ou construções cognitivas. Percebia-se claramente a cooperação entre os estudantes e isso não apenas entre componentes de cada grupo, mas inclusive quando um grupo colaborava como os demais.

A comunicação entre os componentes dos grupos foi fundamental para perceber como o trabalho em grupo é importante para o desenvolvimento das interações pessoais. D'Agord, 2000 (*apud* Valentini e Fagundes, 2005, p.40) afirma que um aspecto importante no processo de ensino e aprendizagem são as atividades em grupos pois estas incentivam o estabelecimento de vínculos por meio da comunicação e facilitam a constituição de grupos de interação e, como consequência, a construção do conhecimento.



Na interação em torno de um objetivo, as pessoas se unem e gradativamente se assumem como participantes comprometidos com uma ação desenvolvida em conjunto que se viabiliza na interação de todos com todos e na produção de algo que representa o grupo. (ALMEIDA, 2004, p.19).

Para Valentini e Fagundes (2005, p.35), a cooperação é definida como uma “forma de enfrentar solidariamente os problemas, é trocar e construir soluções e novos saberes junto com os outros”. Sendo assim, a Educação visa à cooperação e à autonomia e baseia-se em relações solidárias as quais implicam em uma nova relação pedagógica na qual prevalece o respeito mútuo, onde professores e alunos são parceiros num processo de confiança e responsabilidade.

Para Piaget, 1973 (*apud* Valentini e Soares, 2005, p.82) cooperar é “operar em comum, ou seja, 'ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) e correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros’”. Sob esta concepção, quando a cooperação é verdadeira atinge-se o equilíbrio da troca, acontece uma relação de igualdade e reciprocidade entre todos os integrantes de um determinado grupo.

A atividade cooperativa também está relacionada à emoção. Para Piaget, 1992 (*apud* Lima e Sauer, 2005, p.64), a construção do conhecimento e o desenvolvimento da inteligência são de caráter individual e exigem o *querer* (grifo do autor) aprender. Para o autor os indivíduos realizam todas as atividades baseadas na necessidade, “que funciona como uma totalidade; quanto mais a inteligência se desenvolve e se afirma, mais a necessidade de assimilar o mundo à sua volta se transforma em compreensão”. Com isso, pode-se entender que a motivação impulsiona a busca pelo conhecimento, ou seja, os estudantes não só precisam sentir-se motivados, mas também devem sentir-se aceitos pelo grupo a fim de querer participar ativamente na realização da atividade proposta.

Pôde-se perceber durante o transcorrer de todo o projeto a motivação dos estudantes, tanto para a realização da atividade de seu grupo quanto no envolvimento para colaborar com os colegas de outros grupos. Foi esta motivação que determinou a aceitação e conclusão satisfatória da atividade, percebendo-se assim que, muitas vezes, ao afirmar que não conseguimos realizar determinada tarefa – como ocorreu na primeira atividade escrita solicitada antes do início do projeto - há de fato a dificuldade do querer fazê-la.

Além disso, a motivação para esclarecer alguma dúvida surgia não apenas ao tentar sanar o problema, mas também com a manifestação de apoio dos colegas, o que servia de incentivo e motivo para superação. Em uma fala retirada de uma das avaliações, um dos estudantes que ficou encarregado da criação do *blog* diz: “No dia da decisão dos grupos, eu tive a opção de escolher se ficava só com a



criação do *blog* ou trabalharia também no grupo, eu fiquei, pois gostei muito da idéia, é difícil, mais (sic) é muito bom para aprender”.

As interações realizadas em grupos, e com a utilização dos *laptops* para a construção do conhecimento e a realização da atividade proposta, permitiram perceber, por meio de avaliações, diferentes etapas em que ocorreu a aprendizagem, evidenciando que este é um processo que vai se consolidando gradativamente. A importância do processo de avaliação e como estas ocorreram durante a realização deste projeto são assunto para o próximo tópico.

4. AUTO-AVALIAÇÃO PROMOVENDO CO-RESPONSABILIDADE

A avaliação ocorria semanalmente, às vezes escrita outras oralmente, como uma das formas de verificar e avaliar o andamento das atividades, bem como de sistematizar a pesquisa além de promover o hábito da auto-avaliação, tão importante para desenvolver a responsabilidade. O objetivo desta avaliação era verificar se os estudantes estavam mesmo envolvidos e inteirados dos assuntos que estavam pesquisando e se conseguiam inserir o aprendizado da Língua Inglesa nos assuntos que estavam trabalhando, além de fazer alguns ajustes necessários para a continuidade dos trabalhos.

Em uma das avaliações individuais escritas realizadas com as duas turmas, que solicitava que os estudantes escrevessem o que haviam aprendido de novo com as pesquisas além de realizarem uma auto-avaliação e a avaliação do grupo, apenas dois estudantes, um de cada turma, disseram que é melhor quando a professora explica o conteúdo no quadro e cinco estudantes, em um total de noventa e seis, tiveram avaliação dos colegas do grupo como insuficiente ou regular. Os demais foram avaliados como participantes bons, muito bons ou ótimos.

Por meio deste procedimento, estimulou-se os estudantes a escrever seus pontos de vista com justificativas dos procedimentos adotados e análise dos resultados obtidos, além de refletir sobre seu papel na construção do conhecimento e desenvolver o próprio ato de pensar, proporcionando assim, melhorias na compreensão dos conteúdos e também nos níveis de motivação, tão importantes para o ato de aprender. Sob este aspecto, o primordial é a atividade do aluno, não o conteúdo apresentado pelo professor.

Outra finalidade das auto-avaliações consiste em promover a tomada de consciência das ações realizadas, ao levantar questões relacionadas à assiduidade, ao interesse, ao tempo dedicado ao estudo, ao cumprimento de tarefas propostas, à participação com perguntas, às respostas, ou aos comentários visando melhorar a qualidade das aprendizagens, a



utilização da bibliografia sugerida, os recursos disponibilizados. (LIMA e SAUER, 2005, p.72)

Por meio das avaliações pôde-se perceber também que o estímulo à pesquisa, à produção e o desenvolvimento da criatividade dos estudantes é outro aspecto relevante desenvolvido pelo educador tendo em vista que por meio da pesquisa os estudantes têm contato com duas habilidades referentes à aprendizagem: a leitura e a compreensão crítica acerca de assuntos importantes para sua formação enquanto sujeito pensante e atuante na sociedade em que vive.

Além disso, o trabalho com pesquisa não apenas colaborou para uma aprendizagem mais significativa, mas também colaborou para que os estudantes aprendessem trabalhar em grupo. Isto pode ser percebido pela fala de um estudante retirada de uma das avaliações escritas realizadas durante a realização do projeto: “O grupo está empenhado e animado, tivemos algumas brigas, mais (sic) no final entramos num acordo. Conseguimos dividir os temas do trabalho deixando todos felizes.” Ao discorrer sobre trabalhos em grupo, Garnier, 1996 (*apud* Valentini e Fagundes, 2005, p.40) salienta que “quando os pontos de vista diferem, um conflito pode nascer dos desacordos entre os sujeitos, e o fato de resolvê-los pode conduzir a um progresso cognitivo”.

O uso das TIC é entendido assim, como uma ferramenta de aprendizagem que permite aos estudantes o acesso às produções do nosso tempo e da sociedade onde estão inseridos: um mundo globalizado, com pensamentos interligados, onde não há espaço para que fiquemos “ilhados” cada um em seu “pequeno universo”. Neste sentido, é papel do professor também “promover atividades que levem o aluno a refletir sobre seu papel na construção do conhecimento, sobre sua motivação para aprender, sobre sua vontade de estar ali”. (LIMA e SAUER, 2005, p.65).

Para Brasil (2008, p.74) é muito comum neste tipo de relação a “troca de papéis na sala de aula, com o docente virando aprendiz e o aluno ajudando colegas e professores, em virtude da desenvoltura que o jovem normalmente apresenta para operar aparelhos tecnológicos”. Fairman, 2004 (*apud* Brasil, 2008, p 74-5) destaca que ao demonstrar que é natural não saber tudo, mostrar-se curioso e empolgado com o processo de descobrir, aprender e compartilhar coisas novas, o professor favorece o desenvolvimento de uma “comunidade de aprendizagem” dentro de sua sala de aula e ajuda a moldar atitudes positivas dos alunos em relação ao processo de aprendizagem.

Trabalhar com projetos de aprendizagem é um grande desafio tendo em vista que este tipo de trabalho rompe com a forma tradicional das aulas e também porque os estudantes, no geral, não têm o hábito de gerir seu próprio aprendizado, ao contrário, estão habituados a esperar a explicação pelo



professor de determinado conteúdo que às vezes é repetido sem grande entendimento dos procedimentos que estão sendo realizados. A relação ensinante-aprendente, na qual o professor sempre ensina para que o aluno aprenda é uma crença ainda muito forte e no momento que é quebrada, porque o aluno precisa assumir seu papel, há ainda grande resistência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso aos acontecimentos mundiais hoje ocorre quase que ao mesmo tempo em que o fato acontece, dessa forma não se pode isolar os alunos dessa rica fonte de conhecimento e, mais que isso, deve-se oportunizar a tomada de um posicionamento crítico sobre o ocorrido. Cabe ao professor promover interações que viabilizem modificações com vistas ao progresso da inteligência e propor situações de cooperação entre os alunos.

Mesmo que os graus de desenvolvimento e participação dos estudantes variaram - o que foi respeitado por todos os envolvidos e colaborou para o progresso de cada um - obteve-se como resultado muito mais do que a aquisição dos conteúdos propriamente ditos, mas o desenvolvimento de novas habilidades que englobam ler, compreender e interpretar informações, entender e valorizar a cooperação como meio para se integrar e participar em um grupo, tanto em benefício próprio quanto coletivo.

Entende-se assim, que o desenvolvimento pessoal dos estudantes ocorre a partir das metas propostas para a realização das atividades no decorrer do semestre, considerando as especificidades de todos os envolvidos em cada grupo, principalmente em relação ao conhecimento sobre tecnologia, em que alguns estudantes possuíam o domínio além do necessário para realizar a atividade proposta enquanto outros precisavam de alguma ajuda.

No início da realização das atividades houve alguns problemas no sentido de que alguns estudantes usavam o espaço da sala de aula e o acesso ao computador e à internet para realizarem atividades que não correspondiam às desejadas, mas com o decorrer das aulas buscou-se, por meio de avaliações, desenvolver nestes estudantes sua co-responsabilidade pelo processo de construção do próprio conhecimento, ficando claro assim, que cada um deveria desempenhar sua função para que o grupo conseguisse alcançar seu objetivo final.

Quanto aos problemas enfrentados durante a pesquisa, pode ser citada a dificuldade encontrada pelo grupo que pesquisou os jogos eletrônicos para localizar sites explicativos sobre a história da



criação dos jogos ou a forma de jogá-los. Esta preocupação pode ser percebida pela fala do aluno-pesquisador: “O grupo tem feito sua parte... É muito difícil o tema *eletronic games*, pois na maioria das vezes aparece o jogo em vez (sic) da história, mais isso é bom, pois aprendemos a ter calma e trabalhar mais unidos”.

Fica claro que trabalhar com a utilização de recursos tecnológicos, mais especificamente o *laptop*, não significa apenas transferir o modelo pedagógico tradicional para a via eletrônica, simplesmente utilizando ferramentas digitais para insistir em metodologias tradicionais baseadas em transmissão/recepção, mas principalmente, em explicitar, definir e construir concepções pedagógicas com novas bases para um novo cenário. Realizar atividades de forma compartilhada, analisando as possibilidades reais e os limites no uso das alternativas tecnológicas, é por si só um grande desafio tanto para orientador como para os orientados.

Portanto, a necessidade de construir conhecimento sobre a utilização dos *laptops* em sala de aula, oportunizou a este professor aprender mais sobre os recursos e ferramentas do ambiente virtual, além de aprender a utilizar essa aprendizagem não só com os estudantes participantes do projeto, mas também com os demais. Foi necessário pensar o espaço da sala de aula com suas interações e diversas possibilidades advindas das tecnologias da comunicação e da informação a fim de construir um trabalho interativo e cooperativo, implementando, desenvolvendo e avaliando formas alternativas de realizar a atividade visada.

Conclui-se que ao vivenciar a prática pedagógica concomitante à teoria abriu-se a discussão de estratégias para o uso das TIC em sala de aula por meio das diversas interações entre todos os envolvidos que ao compartilhar descobertas e novas constatações que foram sendo realizadas, internalizassem novos conhecimentos propiciando gradativamente a construção da autonomia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. **Publicação interna 2004**. São Paulo.

BRASIL. **Um Computador por Aluno: a experiência brasileira**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2008.



BRASÍLIA. Embajada de España en Brasil. - Consejería de Educación, Ministerio de Educación y Ciencia de España. **Seminário de Dificuldades Específicas de la Esneñanza del Español Lusohablantes** (11: 2003: São Paulo, SP), 2004.

GUERÍN, Carlos Alberto. 1979. Traduzido por Marco A. F. Velloso. **Sobre os Grupos**, jan/81. Disponível em: <http://www.interpsic.com.br/saladeleitura/texto13.html> Acesso: 18/ abril /2008.

LÉVY, P. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VALENTINI, Carla Beatriz. SOARES, Eliane Maria do Sacramento. (org) **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005. 290p. vários autores.

Relato recebido em 30/04/2009

Aceito para publicação em 27/05/2009

Para citar este trabalho:

BAGATINI, Fátima Maria. A língua inglesa para além dos muros da escola: invadindo o mundo digital. **Revista e-Curriculum, PUCSP-SP**, Volume 4, número 2, junho 2009. Disponível em <http://www.pucsp.com.br/ecurriculum> Acessado em: __/__/__

Fátima Maria Bagatini, Licenciada em Letras com habilitação em Inglês e Literatura de Língua Inglesa, pelo Centro Universitário Luterano de Palmas, em 2001; Especialista na área de Educação com concentração em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, complementação para o Magistério Superior, pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, em 2003; Especialista em Língua Inglesa e Metodologias de Ensino-Aprendizagem, pela Universidade Federal do Tocantins em parceria com o Conselho Britânico; participante em diversos Congressos e Seminários nacionais e internacionais destacando apresentação em mesa-redonda do projeto A Língua Inglesa para além dos



muros da escola: invadindo o mundo digital no I Seminário Web Currículo PUC-SP, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo.

